



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 27/06/2014 a 03/07/2014

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Guilherme Gadonski de Lima²
Jussiano Regis Pacheco³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

³ Economista, Tec. Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijui, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada e aluno de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da-UNIJUI

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
27/06/2014	14,32	469,80	39,98	5,85	4,43
30/06/2014	14,00	458,30	38,85	5,64	4,24
01/07/2014	14,00	456,10	38,87	5,59	4,22
02/07/2014	13,92	452,30	38,47	5,61	4,18
03/07/2014	13,87	447,00	38,56	5,68	4,17
Média	14,02	456,70	38,95	5,67	4,25

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	67,15	-0,59
RS - Santa Rosa	66,49	-0,69
RS - Ijuí	67,49	-0,68
PR - Cascavel	66,10	-0,45
MT - Rondonópolis	61,20	-0,65
MS - Ponta Porá	61,00	-2,09
GO - Rio Verde (CIF)	63,80	-0,62
BA - Barreiras (CIF)	61,35	-1,60
MILHO		
Argentina (FOB)**	199,60	-1,96
Paraguai (FOB)**	127,20	-4,00
Paraguai (CIF)**	168,50	-5,07
RS - Erechim	25,50	-0,78
SC - Chapecó	25,50	0,00
PR - Cascavel	20,65	-5,49
PR - Maringá	22,60	-2,59
MT - Rondonópolis	15,15	-0,66
MS - Dourados	18,39	-4,22
SP - Mogiana	22,89	-2,60
SP - Campinas (CIF)	25,07	-3,54
GO - Goiânia	19,80	-3,65
MG - Uberlândia	22,70	-2,99
TRIGO		
RS - Carazinho	585,00	-5,80
RS - Santa Rosa	580,00	-6,30
PR - Maringá	788,00	-4,60
PR - Cascavel	778,00	-4,66

*Período entre 27/06 e 03/07/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 03/07/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,31	61,75	30,15

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,47
Feijão (saco 60 Kg)	111,40
Sorgo (saco 60 Kg)	18,53
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,96
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,91
Boi gordo (Kg vivo)*	4,35

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja tiveram severa queda nesta semana, após o relatório de plantio da nova safra de verão nos EUA e o relatório de estoques trimestrais, ambos divulgados no dia 30/06. O fechamento desta quinta-feira (03/07) ficou em US\$ 13,87/bushel, contra US\$ 14,37 uma semana antes, e US\$ 14,27/bushel na média de junho. Para novembro, Chicago veio para US\$ 11,33 neste dia 03/07, contra US\$ 12,79 uma semana antes e US\$ 12,60 na média de junho. Ou seja, para o final do ano as cotações perderam quase um dólar e meio em uma semana.

Efetivamente o relatório de plantio foi ainda mais baixista do que se esperava, acusando um aumento de área semeada com soja nos EUA de 11%, contra uma expectativa inicial que girava ao redor de 7% no máximo. Assim, na prática os produtores estadunidenses semearam 34,3 milhões de hectares. Esta área é a maior da história da soja no país. Em uma produtividade normal, uma área deste tamanho poderá render mais de 100 milhões de toneladas de soja. Ao mesmo tempo, os estoques trimestrais, na posição 1º de junho, embora tenham recuado 7% sobre igual período do ano anterior, superaram as expectativas do mercado, atingindo a 11,02 milhões de toneladas, contra 10,3 milhões que o mercado esperava.

Nesse contexto, nem mesmo as boas exportações registradas na semana encerrada em 19/06, quando o volume ficou em 317.200 toneladas para o ano comercial 2013/14 e 457.700 toneladas para o ano 2014/15, reverteram as baixas das cotações.

Nesse contexto, a partir de agora apenas problemas climáticos sobre as lavouras dos EUA é que poderão reverter o quadro baixista que se consolida em Chicago. Há possibilidade de novas baixas nas semanas futuras caso a safra não sofra percalços até o final de agosto.

Por sua vez, na Argentina 95% da safra 2013/14 já está colhida neste início de julho, continuando atrasada. Ao mesmo tempo 43% da safra já foi comercializada pelos produtores locais. O total de produção continua estimado entre 54 e 55 milhões de toneladas.

Pelo lado da demanda, as importações da China devem ter atingido a 6,77 milhões de toneladas de soja em junho. Esse número é bem superior aos 5,97 milhões de toneladas compradas em maio. Assim, até 30/06 a China já importou 57,2 milhões de toneladas de soja, contra 48,8 milhões em igual período do ano anterior. Mesmo assim, tal performance não está sendo mais suficiente para sustentar as cotações em Chicago diante do forte aumento da oferta estadunidense e mundial para 2014/15.

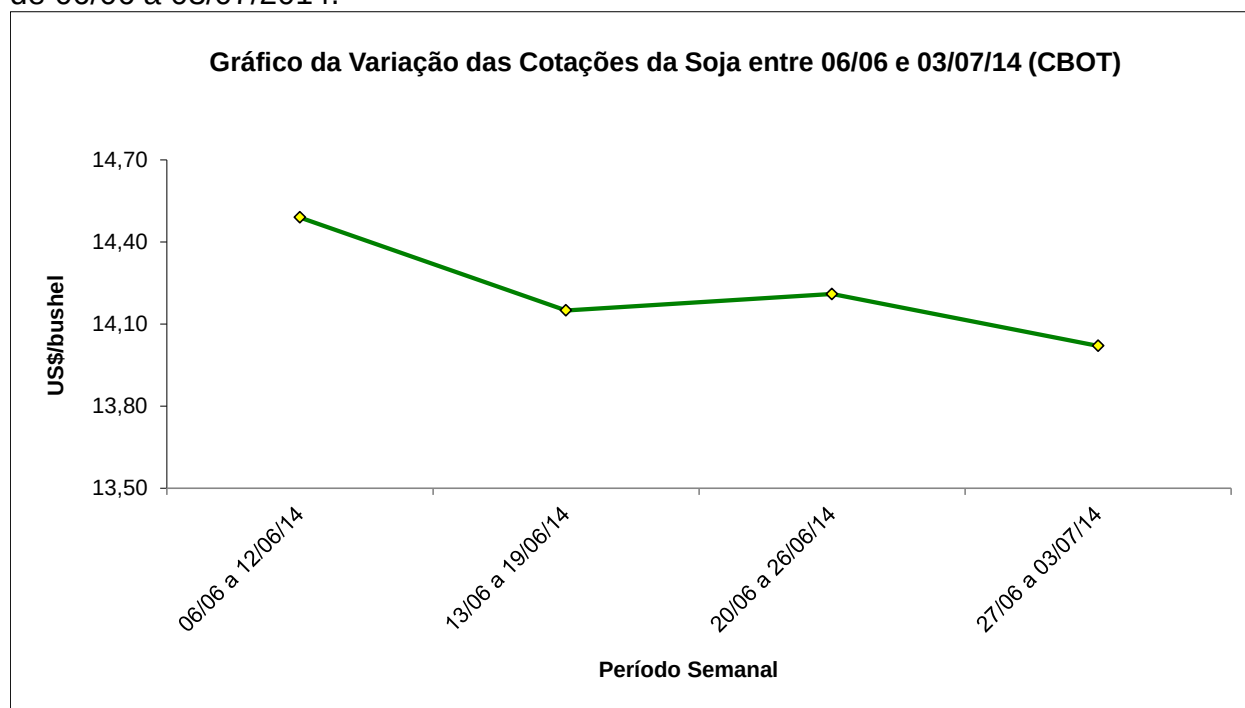
A título de curiosidade, segundo a Oil World, a produção de biodiesel no Brasil e na Argentina deve crescer neste novo ano comercial, passando respectivamente para 3,1 e 2,45 milhões de toneladas, sendo que o óleo de soja é a principal matéria-prima. Vale lembrar que o governo brasileiro elevou a mistura do biodiesel com o diesel de petróleo para 6% até novembro, passando-a depois desta data para 7%. Isso poderá dar certa sustentação aos preços do óleo de soja no mercado mundial, talvez ajudando a segurar um pouco a queda dos preços mundiais do grão.

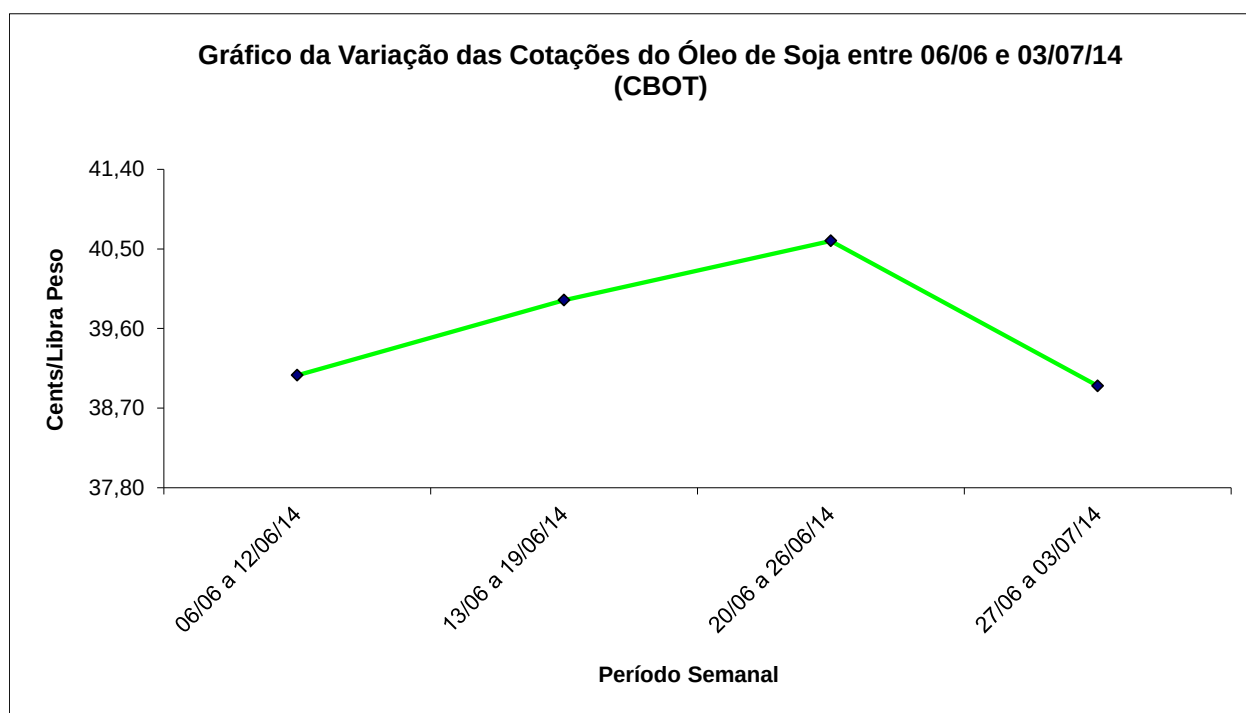
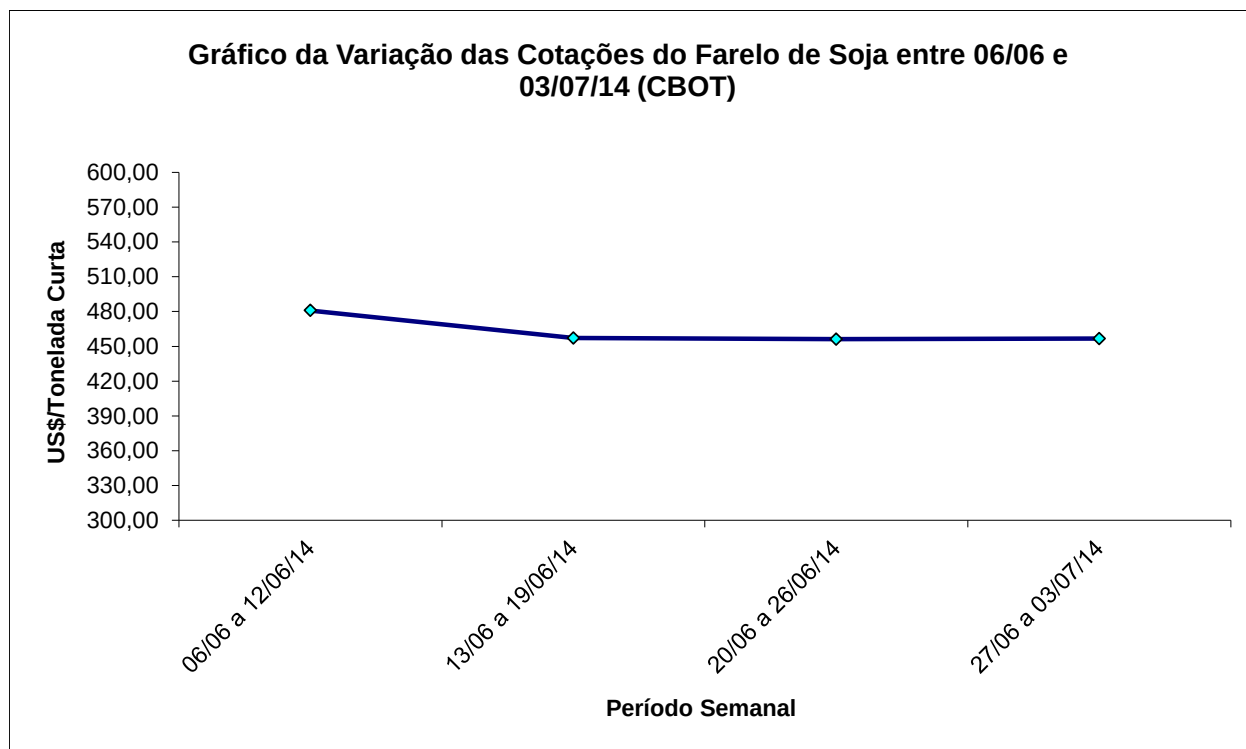
Em termos de prêmio nos portos, com a entressafra os mesmos ficaram positivos em todos os locais. No Brasil, giraram, para julho, entre US\$ 1,25 e US\$ 1,50/bushel. Nos EUA ficaram entre 73 e 80 centavos e na Argentina entre 15 e 55 centavos de dólar por bushel.

No mercado brasileiro, com um câmbio que voltou a se estabilizar ao redor de R\$ 2,21 por dólar, a queda em Chicago ainda não se refletiu de forma significativa. A média semanal no balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 61,75/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 65,50 e R\$ 66,00/saco. Nas demais praças, os lotes oscilaram entre R\$ 56,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 66,00/saco no norte do Paraná. As altas nos prêmios compensaram em boa parte a forte queda em Chicago. Todavia, numa projeção para o momento da safra gaúcha, em permanecendo o atual câmbio, o preço de balcão ficaria agora entre R\$ 45,00 e R\$ 50,00/saco. No Centro-Oeste entre R\$ 40,00 e R\$ 45,00/saco.

Isso explica a preocupação do mercado diante das baixas vendas futuras que os produtores brasileiros vêm fazendo. Muito pouca coisa foi feito ainda em relação à futura safra, enquanto a safra passada ainda não teria chegado a 80% no país e a 60% no Rio Grande do Sul. Afinal, para maio/15 o FOB interior gaúcho ainda está interessante, embora tenha recuado para R\$ 58,50/saco nesta semana. No Mato Grosso, para fevereiro/15 o preço ficou em US\$ 21,00/saco ou R\$ 46,41/saco FOB ao câmbio de hoje. No Maranhão, para maio/15 o saco de soja ficou em R\$ 48,80/saco, enquanto no Piauí o mesmo chegou a R\$ 51,80 para a compra. Enfim, Tocantins fixou, também para maio próximo, o valor de R\$ 47,40/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 06/06 a 03/07/2014.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho igualmente recuaram durante a semana, fechando a quinta-feira (03/07) em US\$ 4,17/bushel, após US\$ 4,42 uma semana antes e US\$ 4,46/bushel na média de junho.

O relatório de área semeada nos EUA não trouxe grandes novidades, ficando em 37,07 milhões de hectares, ou seja, muito próximo do que o mercado esperava. Os estoques trimestrais ficaram em 97,8 milhões de toneladas, ou seja, 4,05% acima do esperado pelo mercado. Nesse contexto, fica difícil segurar a baixa de preços em Chicago já que, em condições normais de clima, a produção final estadunidense poderá chegar aos níveis do ano passado (345 milhões de toneladas) mesmo com redução da área semeada. A produtividade média esperada fica agora em 10.670 quilos/hectare.

Pelo lado das exportações, as mesmas foram muito ruins na semana anterior, registrando 321.000 toneladas. Nesta última semana houve recuperação, com as mesmas se estabelecendo em 873.000 toneladas.

Paralelamente, o período crítico para as lavouras de milho nos EUA já se iniciou e, por enquanto, 75% das lavouras se encontravam em condições entre boas a excelentes. Enquanto isso 5% já estavam em polinização e o clima continua positivo.

Na América do Sul, a tonelada FOB de trigo baixou durante a semana, ficando em US\$ 125,00 no Paraguai e US\$ 196,00 na Argentina.

Já no Brasil, os preços voltaram a ceder pela pressão da safrinha e as baixas exportações mensais. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 23,31/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 24,50 e R\$ 25,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes ficaram entre R\$ 11,50/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 25,00/saco na região catarinense de Videira.

É bom destacar que a safrinha está apenas começando, devendo haver ainda muita pressão baixista pela frente. Fala-se de leilões de Pepro para auxiliar os preços internos, porém, nada de concreto aconteceu até o momento neste sentido. No mercado paulista, já não há compradores acima de R\$ 25,00/saco no CIF Campinas, enquanto o porto de Santos ficou em R\$ 24,80/saco para julho/agosto, com pagamento em setembro. Tal preço inviabiliza negócios no interior paulista para a exportação. (cf. Safras & Mercado)

Por outro lado, os embarques de milho em junho ficaram em apenas 87.600 toneladas, acumulando no ano comercial, iniciado em 1º de fevereiro, apenas 2,4 milhões de toneladas. Para todo o ano comercial 2014/15 o mercado espera 20 milhões de toneladas exportadas. Para julho, a programação de embarques sobe para 650.000 toneladas, porém, para agosto recua para 250.000 toneladas apenas.

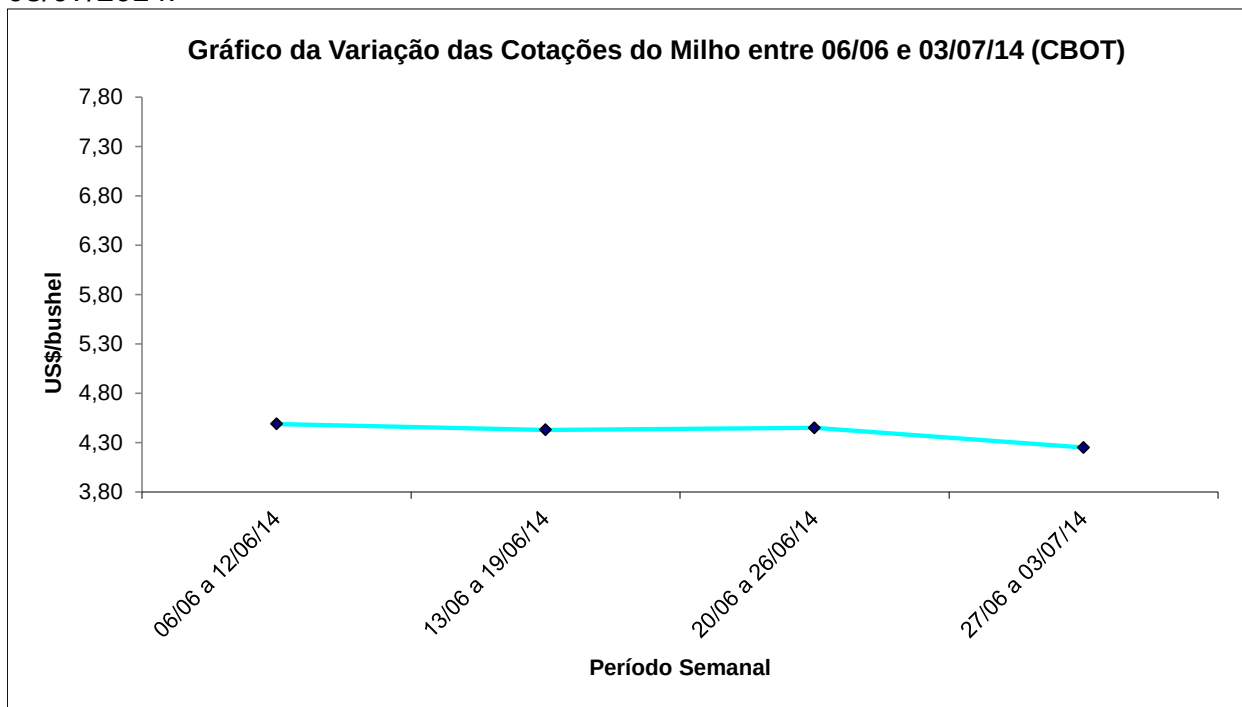
Nesse contexto, a tendência futura dos preços continua sendo de novas baixas, com a safrinha no Nortão mato-grossense podendo chegar abaixo de R\$ 10,00/saco. Nas demais praças do Centro-Sul a safrinha tende a ficar entre R\$ 17,00 e R\$ 20,00/saco, por enquanto.

Em suma, ainda não há notícias que indiquem uma reversão das baixas de preço do milho brasileiro. Pelo contrário, com o avanço da colheita da safrinha a pressão será cada vez mais baixista.

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 33,32/saco para o produto dos EUA e R\$ 33,13/saco para o produto da Argentina,

ambos para julho. Já o produto argentino, para agosto, ficou em R\$ 34,33/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 24,50/saco para julho; R\$ 24,33 para agosto; R\$ 24,29 para setembro; R\$ 24,54 para outubro; R\$ 24,78 para novembro; R\$ 24,92 para dezembro; R\$ 25,54 para janeiro; e igualmente R\$ 25,54 para fevereiro/15.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 06/06 a 03/07/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, após recuarem para US\$ 5,59/bushel no dia 1º de julho, fecharam a quinta-feira (03) em US\$ 5,68, contra US\$ 5,82/bushel uma semana antes e US\$ 5,92 na média de junho.

O relatório de plantio dos EUA indicou uma área semeada com trigo em elevação de 1%, ficando a mesma em 22,9 milhões de hectares. Por sua vez, os estoques trimestrais, na posição de 1º de junho, foram indicados em 16 milhões de toneladas, com um recuo de 18% sobre o mesmo período do ano anterior.

Tais números não foram considerados baixistas para o mercado, fato que permitiu a recuperação, pequena é verdade, nas cotações do cereal nestes dois últimos pregões da semana (sexta-feira, dia 04/07, é feriado nacional nos EUA).

Dito isso, as vendas líquidas estadunidenses, referentes ao ano 2014/15, iniciado em 1º de junho, ficaram em 359.400 toneladas na semana encerrada em 19/06. Desse total, o Brasil teria ficado com 80.500 toneladas. Por sua vez, as inspeções de

exportações de trigo por parte dos EUA, na semana encerrada em 26/06, somaram 335.389 toneladas. No acumulado do ano comercial 2014/15, iniciado em 1º de junho, o total inspecionado chega a 1,84 milhão de toneladas, contra 2,3 milhões um ano antes.

Em termos das condições das lavouras de primavera, 30% se mostravam entre boas a excelentes no final de junho, 26% regulares e 44% entre ruins a muito ruins. Já a colheita do trigo de inverno chegava a 43% da área estimada.

Na Argentina, o plantio da nova safra chegou a 49% na virada do mês, sendo que 40% das mesmas estão em emergência e 32% em perfilhamento. No geral, apesar do excesso de chuvas, as condições das lavouras são boas segundo o Ministério da Agricultura local.

Já em termos de preço, os portos argentinos trabalharam com valores entre US\$ 340,00 e US\$ 360,00/tonelada. Este último valor, correspondendo ao patamar de venda em Baía Blanca, colocaria o produto nos moinhos paulistas, ao câmbio atual, a R\$ 945,00/tonelada. Para chegar ao mesmo patamar a este destino, o trigo do Paraná poderia ser negociado por até R\$ 838,00/tonelada FOB, enquanto o produto gaúcho por até R\$ 789,00/tonelada FOB. Por sua vez, o trigo da safra nova argentina está entre US\$ 270,00 e US\$ 285,00/tonelada para dezembro/janeiro próximos. Enquanto isso, o produto estadunidense, sem a TEC de 10%, chegaria CIF São Paulo a R\$ 841,00/tonelada, ou seja, abaixo do preço do produto argentino. Assim, a paridade de importação é de R\$ 736,00/tonelada no interior do Paraná e de R\$ 687,00/tonelada no Rio Grande do Sul, já com 2% apenas de ICMS. Cf. Safras & Mercado)

No mercado interno brasileiro, os preços continuam pressionados para baixo. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 30,15/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 560,00 e R\$ 570,00/tonelada. No Paraná, os lotes chegaram a valores entre R\$ 760,00 a R\$ 770,00/tonelada. Em relação há um mês, o recuo no Paraná é de 6,1% e no Rio Grande do Sul de 15%.

No Paraná, segundo o Deral, o plantio chegou a cerca de 90%, estando atrasado devido às chuvas, com 35% das lavouras em floração. 89% das lavouras estavam em boas condições na virada do mês. As geadas da semana anterior não prejudicaram tais lavouras. Com isso, a projeção de produção paranaense está agora em 4,0 milhões de toneladas, com uma produtividade média de 3.009 quilos/hectare. O volume produzido, se confirmado, será 112% superior ao registrado na frustrada safra do ano passado.

Paralelamente, segundo a Emater gaúcha, as chuvas voltaram a atrasar o plantio no Rio Grande do Sul. O mesmo chegou, na entrada de julho, a 65% da área esperada, contra a média de 78% nesta época. Para 80% das regiões produtoras gaúchas o período ideal de plantio já passou, fato que deve comprometer a produtividade final da atual safra.

Enfim, não há expectativa de melhoria nos preços internos do cereal. Além dos baixos preços mundiais e da forte projeção de safra no Brasil e na Argentina, os moinhos brasileiros seguem abastecidos, com trigo comprado a preços superiores aos atuais, além de continuarem importando de fora do Mercosul. Com isso, fazem apenas

compras pontuais e aguardam que o ingresso da safra nova resulte em preços ainda mais baixos. A safra nova entra em setembro, via o Paraná.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 06/06 a 03/07/2014.

